

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Museu flutuante na Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai que utiliza os rios Paraná e Iguaçu como espaços de conexão cultural e integração transnacional, promovendo convivência, sustentabilidade e valorização das identidades locais.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Museu flutuante; Tríplice Fronteira; integração regional; sustentabilidade; rios Paraná e Iguaçu.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O Museu da Tríplice Fronteira propõe uma infraestrutura cultural flutuante entre Brasil, Argentina e Paraguai, concebida a partir das dinâmicas territoriais, ambientais e socioculturais da região. Em um território marcado pela coexistência de diferentes identidades, intensos fluxos urbanos e fragmentações simbólicas, o projeto compreende os rios Paraná e Iguaçu não como limites físicos, mas como elementos compartilhados de conexão, mobilidade e integração regional.

Mais do que um espaço expositivo, o museu estrutura-se como uma plataforma móvel de convivência e intercâmbio, capaz de ativar infraestruturas existentes nos três países sem impor intervenções invasivas na paisagem. A proposta articula arquitetura, urbanismo, cultura, paisagem e sustentabilidade ambiental, reconhecendo a água como elemento estratégico para a coexistência e a construção de espaços mais resilientes.

A arquitetura flutuante utiliza materiais locais de baixo impacto ambiental, além de sistemas de captação de água da chuva e geração de energia solar, reduzindo impactos sobre o território e reforçando os vínculos com a paisagem e os saberes locais. Sua estrutura flexível acolhe exposições, oficinas, encontros comunitários e manifestações acessíveis e inclusivas.

Ao transformar o rio em espaço público compartilhado, o projeto reafirma a diversidade como elemento fundamental da integração transnacional e do fortalecimento das conexões territoriais e socioculturais na Tríplice Fronteira.